

**PALAVRAS DE COR: A LITERATURA NEGRA E SUA MEDIAÇÃO NA
FORMAÇÃO DE ALUNOS LEITORES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO
SÍTIO ARRUDA, EM ARARIPE/CE**

Projeto de Extensão - Chamada Pública Nº 02/2022 - PROEX

Jany Mery Alencar Leite¹

Ernani Augusto da Silva²

João Marcos Cardoso de Alencar³

Neurismar de Oliveira Sousa⁴

Área Temática: Educação.

RESUMO

A projeto de extensão universitária Palavras de cor: a literatura negra e sua mediação na formação de alunos leitores na Escola Santa Verônica, comunidade quilombola do Sítio Arruda – Araripe/CE, objetiva promover o acesso a literatura negra na escola e assim contribuir com o fortalecimento identitário dos alunos sobre o pertencimento a uma comunidade quilombola. Objetiva ainda contribuir com a formação do bolsista, licenciando em Letras, no tocante a vivência de mediações literárias. Em andamento desde março de 2022, o estudo envolve uma pesquisa-ação, de abordagem qualitativa e do tipo etnográfico. Enquanto pesquisa educacional reflete criticamente acerca dos passos metodológicos dados para a ampliação do etnos do estudo e suas ramificações. Assim, na apropriação do referencial teórico do tema em estudos de Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018) e outros; por meio da observação participante e no acompanhamento da rotina escolar; nos dados obtidos com a aplicação de Diagnóstico da escola e na sondagem de conceitos básicos de uma pedagogia de quilombo com os professores, temos consolidado a análise em curso. Enquanto resultado expressivo, apontamos a proposição de ações voltadas para as necessidades e prioridades da escola, com destaque para a elaboração do Projeto Político Pedagógico na perspectiva da pedagogia de quilombo. Sendo realizado pela pesquisa, em 04/10/22, o primeiro encontro de elaboração do PPP, com a presença da comunidade e da escola, do Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), e da professora Ana Paula dos Santos, autora do documento estadual intitulado Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: princípios formativos e orientações.

Palavras-chave: Educação Quilombola. Literatura Negra. Mediação Cultural. Pesquisa Educacional.

¹ Professora, Mestre em Educação, Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Avançado de Campos Sales-CE, Departamento de Línguas e Literatura - DLL, Curso de Licenciatura em Letras, coordenadora do projeto. E-mail: jany.alencar@urca.br

² Estudante, Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Avançado de Campos Sales-CE, curso de Licenciatura em Letras, bolsista. E-mail: Ernani.AugustodaSilva@urca.br

³ Estudante, Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Avançado de Campos Sales-CE, curso de Licenciatura em Letras, bolsista. E-mail: joaomarcos.alencar@urca.br

⁴ Estudante, Universidade Regional do Cariri - URCA, Campus Avançado de Campos Sales-CE, curso de Licenciatura em Letras, voluntário. E-mail: neurismar.oliveira@urca.br



WORDS OF COLOR: THE BLACK LITERATURA AND YOUR MEDIATION IN STUDENTS READERS AT SANTA VERÔNICA SCHOOL, QUILOMBOLA COMMUNITY OF SITIO ARRUDA - ARARIPE/CE

ABSTRACT

The university extension programs Words of Color: the black literatura and your mediation in students readers at Santa Verônica School, quilombola community of Sitio Arruda - Araripe/CE, aims to promote access to black literature at school and thus contribute to strengthening students' identity about belonging to a quilombola community. It also aims to contribute to the training of scholarship holders, graduating in Letters, with regard to the experience of literary medications. In progress since March 2022, the study is an action research, with a qualitative approach and of the ethnographic type. As an educational research, it critically reflects on the methodological steps taken to expand the study's ethnos and its ramifications. Thus, in the appropriation of the theoretical framework of the theme in studies by Rodrigues and Neto (2019; 2021), Felipe (2018) and others; through participant observation and monitoring the school routine; in the data obtained with the application of Diagnosis of the school and in the survey of basic concepts of a quilombo pedagogy with the teachers, we have consolidated the ongoing analysis. As an expressive result, we point out the proposition of actions aimed at the needs and priorities of the school, with emphasis on the elaboration of the Pedagogical Political Project in the perspective of Quilombo pedagogy. As the research carried out, on 10/04/22, the first meeting to elaborate the PPP, with the presence of the community and the school, the Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC), and professor Ana Paula dos Santos, author of the state document entitled Political-Pedagogical Project of Quilombola Schools: training principles and guidelines.

Keywords: Quilombola Education. Black Literature. Cultural Mediation. Educational research.

O homem, por intermédio da Arte, não fica restrito aos preceitos e preconceitos de seu tempo, de seu nascimento, de sua pátria, de sua raça; ele vai além disso, mais longe que pode, para alcançar a vida total do Universo e incorporar a sua vida na do Mundo.

Lima Barreto.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a Escola como locus da pesquisa educacional nos direciona ao entendimento do papel que ela ocupa no cenário acadêmico em se tratando da especificidade da educação como campo de conhecimento e de pesquisa; assim como relacionado a infinitudes de temas, articulações e interdisciplinaridade que lastreiam a interseção da escola nesse contexto.

Na Pesquisa Educacional o tênue limiar entre pesquisador e objeto de investigação é marcado pela curiosidade, questionamento e envolvimento. Essa interação conduz os passos metodológicos das ações de extensão que envolvem o projeto Palavras de Cor: a literatura negra na educação básica, cuja abordagem é essencialmente qualitativa, razão pela qual os



aspectos subjetivos da apropriação da realidade em estudo se encontrarem sintonizados com o pensar lógico, metódico e técnico essenciais na condução dos questionamentos e reflexões que norteiam a pesquisa.

Dito isto, é importante frisar que as atividades de extensão tiveram início em março de 2022, portanto encontra-se em andamento. A mesma se realizada na Escola Municipal de Ensino Infantil e Fundamental Santa Verônica, única existente na comunidade, tendo em 2022, 105 (cento e cinco) alunos matriculados, nove docentes e quatro funcionários. Já a comunidade quilombola do Sítio Arruda, fica localizada no município de Araripe-CE, cerca de 20 km de distância; a 34 km da cidade de Campos Sales e 508 km da capital cearense, Fortaleza. Atualmente a comunidade conta com cerca de 65 (sessenta e cinco) famílias.

O estudo tem como objetivo geral corroborar com a formação de leitores na Educação Básica; além dos objetivos específicos de promover o acesso a literatura negra; desenvolver práticas de mediação cultural extraclasse; desenvolver o senso crítico dos alunos com relação a sua identidade e pertencimento a uma comunidade quilombola e contribuir para a formação de licenciandos em letras no campo da mediação literária.

No aspecto metodológico, as atividades desenvolvidas consistiram inicialmente na aproximação e interação com a gestão, professores, alunos e funcionários da escola, com vistas a realização da observação participante pela equipe de pesquisa. Como destaca Freire (1986) a curiosidade como inquietação indagadora, como inclinação ao desenvolvimento de algo, como pergunta verbalizada ou não, como procura do esclarecimento, como sinal de atenção que sugere alerta faz parte integralmente do fenômeno vital, é fundamental na identificação da Escola como locus da pesquisa educacional. Essa curiosidade alimenta a observação sistemática do fenômeno Escola de forma atenta e sem a necessidade de estabelecer rótulos, pré-julgar ou classificar.

Portanto, observar sistematicamente a escola Santa Verônica implicou na escuta atenta, afetiva e sistemática às falas, silêncios, brincadeiras e sinais que a comunidade escolar como um todo apresenta. A escuta não acontece de forma passiva, apenas recebendo as informações e conhecimentos que se apresentam. Ocorre enquanto interação e envolvimento, compromisso mesmo de pensar juntos o que é importante e necessário para a escola no momento. Implicou em concretizar no desenvolvimento deste estudo o entendimento do cotidiano escolar como referencial e pressuposto da pesquisa em educação.

Logo, por se tratar de um projeto de extensão que evolui também a pesquisa-ação, ao



longo do estudo não existiu uma separação entre pesquisadores e participantes; ao contrário, vem ocorrendo um processo de envolvimento mútuo e propositivo. Inclusive tal envolvimento foi determinante durante as etapas de aproximação e reflexão conjunta entre equipe de pesquisa e escola, e balizador na definição dos objetivos a serem alcançados, a exemplo da construção do PPPQ da escola Santa Verônica orientado dentro da pedagogia escolar quilombola.

Pois, como enfatiza Gatti (2001), na pesquisa educacional há uma ânsia de compreender processos e situações, que, para o pesquisador atento e crítico, estão à margem ou além do usual modelo de explicações. Segundo essa lógica temos avançado na coleta de dados sobre a escola Santa Verônica e a comunidade quilombola do Sítio Arruda. Isso vem ocorrendo por meio da observação participante nas visitas presenciais à escola e à comunidade, na apropriação dos referenciais teóricos sobre o tema em estudos como os de Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018) e outros, no acompanhamento de práticas que compõem a rotina da escola; assim como na aplicação de Diagnóstico situacional da escola junto à direção e coordenação pedagógica e sondagem dos conceitos básicos de uma pedagogia escolar quilombola com o corpo de professores. Vem sendo utilizado diário de bordo pela equipe do projeto com o registro descritivo e analítico de cada círculos de leitura realizado, bem como o registro fotográfico.

Tais passos metodológicos consideram a cotidianidade bem observada do universo escolar como campo de estudos em educação, permitindo identificar com mais propriedade as realidades sociais e escolares latentes ao objeto de investigação; além de “[...] aportar surpresas, como: ajustes de metas, fugas do oficialismo, negociação de saberes e acertos de linguagens e modos de expressão, insights, retomadas, conflitos, desânimo e exaltação, transgressões, procuras, experimentação de caminhos de ensino.” Como alerta André (1995) “é preciso romper com uma visão de cotidiano escolar estático, repetitivo, disforme, homogêneo, para tentar enxergar nele suas dimensões contraditórias, a sua história.”

Sendo assim, as atividades de extensão desenvolvidas envolveram diretamente os 49 alunos matriculados em 2022 no 6º ao 9º ano do ensino fundamental, com idade entre 11 a 15 anos, a direção geral, coordenação pedagógica, secretária, nove professores e três funcionários. Indiretamente afeta 105 alunos e as 65 famílias da comunidade quilombola do Sítio Arruda, Araripe/CE.



2 REFERENCIAL TEÓRICO

A apropriação do referencial teórico sobre a comunidade quilombola do Sítio Arruda pela equipe de pesquisa, coordenação e bolsistas, ocorreu por meio do estudo dos trabalhos de Rodrigues e Neto (2019; 2021), Felipe (2018) e outros. Esse primeiro contato com estudos descritivos e de natureza etnográfica sobre a comunidade possibilitou conhecer melhor a realidade histórica e o perfil sociocultural em que está inserida a Escola Santa Verônica com vistas a realização das atividades extensionistas. Entretanto chamou a atenção o fato desses estudos pouco relacionarem o papel da escola no contexto das interações sociais e culturais que permeiam a realidade da comunidade, inclusive, a escola enquanto espaço de construção de saberes de natureza concreta e simbólica; assim como enquanto espaço e formação da população de crianças e adolescentes de uma comunidade quilombola.

Diante dessa lacuna o estudo buscou obter informações relacionadas ao contexto local, características e peculiaridades que envolvem os objetos do projeto. Através de visitas in loco à escola e à comunidade, por meio da observação participante, da aplicação de Diagnóstico situacional da escola e da sondagem dos conceitos básicos de uma pedagogia escolar quilombola junto ao corpo de professores. Foi realizada também coleta de dados sobre o perfil socioeconômico da comunidade quilombola do Sítio Arruda, com dados obtidos junto a Secretaria de Saúde do município de Araripe/CE. Com isso foi possível identificar as características, desafios e oportunidades que permeiam a realidade dos alunos, da escola e da comunidade.

No tocante a compreensão epistemológica sobre o papel e importância das mediações literárias com a realização de Círculos de Leitura, como registram Pagés e Lamas (2018, p. 35), a prática do círculo de leitura promove uma atmosfera propícia em que participantes criam confiança, respeito mútuo e passam a se conhecer através das histórias lidas e das ideias do grupo.

A metodologia dos Círculos de Leitura, desenvolvida pela psicanalista e filósofa Catalina Pagés, promove uma atmosfera propícia onde, ao fazer juntos, os jovens criam confiança, respeito mútuo e passam a se conhecer através das ideias do grupo. Sentados em círculos, cada participante lê um trecho da obra em voz alta. Nesse ambiente as muitas vozes, a sonoridade, a musicalidade das palavras despertam o saber do corpo, deixando aflorar os sentimentos - alicerce da mente. No decorrer da leitura são realizadas algumas pausas para reflexão, momentos em que se estabelece uma relação



entre as ideias contidas nas obras e a realidade dos participantes - suas inquietações e expectativas. O multiplicador destaca alguns trechos importantes da obra e no transcorrer dos encontros, os participantes ganham autonomia e confiança para exporem suas ideias. (Pagés e Lamas, 2018, p. 35).

Logo, o desenvolvimento das ações de extensão voltadas para as mediações literárias com a realização de círculos de leitura junto aos alunos do 6º ao 9º ano, vem contribuindo com o melhor desenvolvimento dos mesmos enquanto leitores fruentes, críticos e reflexivos.

Com relação à literatura negra partimos da concepção teórica de uma produção literária cujo sujeito da escrita é o próprio negro. Rompendo com a visão marginalizada e preconceituosa que marca a presença do negro na literatura nacional. Conforme Brandino (2022, pág. 13), “É por meio da literatura negra que as personagens e autores negros e negras retomam sua integridade e sua totalidade enquanto seres humanos, rompendo o círculo vicioso do racismo institucionalizado, entranhado na prática literária até então.”

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo geral do projeto de extensão Palavras de Cor é de corroborar para a formação de leitores na Educação Básica partindo da hipótese de que práticas de mediação cultural em literatura negra favorecem a formação do leitor e o fortalecimento da sua identidade de grupo, considerou inicialmente as seguintes indagações: O processo de mediação literária se constitui em elemento motivador da leitura? A mediação em leitura, com recorte da literatura negra, pode contribuir com a valorização da cultura e identidade dos alunos da comunidade quilombola do Sítio Arruda, em Araripe-CE? Qual o papel da mediação cultural na formação do licenciando/bolsista de extensão? De que forma a escola Santa Verônica trabalha a história, cultura e identidade dos alunos da comunidade?.

Todavia, frente aos indicadores apontados no Diagnóstico da escola, com base nas trocas e reflexões nos momentos de planejamento conjunto, nas formações com os professores, durante a realização dos círculos de leitura e por meio da observação sistemática e atenta da realidade cotidiana da escola, foi necessário considerar como prioridade a elaboração do Projeto Político Pedagógico Quilombola (PPPQ) da escola Santa Verônica.

Desde então mensalmente a equipe de pesquisa tem realizado visitas presenciais a escola onde nos debruçamos inicialmente com a construção coletiva das ações e agenda



própria do projeto de extensão, inclusive considerando as demandas internas da escola. Assim, foram realizados, no período de abril a novembro de 2022, nove encontros presenciais de planejamento das atividades com a direção e coordenação pedagógica da escola Santa Verônica. Junto a gestão municipal de Araripe-CE, ocorreram duas reuniões com o secretário de educação, inclusive em uma delas esteve presença a Diretora Geral do Campus avançado da URCA em Campos Sales/CE; três encontros com a coordenação pedagógica da SME e um momento com a secretária de saúde. Com os professores da escola, foram três encontros de formação, enfocando os desafios e oportunidades presentes, sendo destacada a elaboração do Projeto Político Pedagógico Quilombola dentro da perspectiva da pedagogia de quilombo.

Sobre o PPPQ o projeto realizou, em 04/10, encontro com a presença da comunidade e da escola, representações do Grupo de Valorização Negra do Cariri – GRUNEC, e da professora Ana Paula dos Santos, autora do documento estadual norteador das escolas quilombolas, intitulado Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: princípios formativos e orientações. Ainda em outubro, no dia 22/10 – sábado letivo, contribuímos com a realização de atividade recreativa alusiva ao mês da criança, sendo promovido brincadeiras e jogos recreativos com o apoio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), campus Juazeiro do Norte, na pessoa do professor Luciano Carvalho e alunos que compõem o Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi). Na ocasião, a partir de doações de colaboradores da pesquisa Palavras de Cor, foram distribuídos brinquedos e lembrancinhas para 62 crianças pequenas das turmas de educação infantil da escola. A escola distribuiu bolo e sacolinhas com guloseimas e doces. No período da tarde, aconteceu momento de formação com os professores sobre jogos e brincadeiras africanas, mediado pela equipe do Neabi/IFCE.

Com relação as ações de extensão envolvendo as mediações literárias foram realizadas, de outubro a dezembro de 2022, oito círculos de leitura com a mediação da obra de literatura negra “O Pequeno Príncipe Preto”, de Rodrigo França, com ilustração de Juliana Barbosa Pereira. Conforme cronograma definido previamente, realizamos o primeiro círculos de leitura, com as turmas no 6º ao 9º ano, no dia 11 de outubro, contando com a presença de 32 alunos, direção, coordenação pedagógica, secretária e quatro professores da escola. Iniciamos com o recital de uma poesia de cordel sobre a importância da leitura, em seguida apresentamos a proposta e forma de organização dos círculos de leitura, assim como a obra de literatura negra adotada. Demos início a mediação literária como a leitura da palavra



ancestralidade que é destacada na primeira página do livro; nesse momento não é feita qualquer menção a mesma. Na continuidade da leitura foi realizada uma pausa para perguntar o sabemos sobre um Baobá, sendo muito significativos os relatos onde um número expressivo de alunos afirmou não saber do que se trata. Refletindo coletivamente sobre essa árvore secular, surgiram várias indagações tais como: qual seria o tamanho de uma Baobá? tem frutos? onde tem essa árvore? se tem aqui na região?; relacionando o tema discutido sobre o tamanho de uma Baobá um dos alunos levantou o seguinte questionamento: “*Como pode o pequeno príncipe preto viver em um planeta pequeno como um grão de areia e ter uma árvore tão grande como essa?*”, o que demonstra envolvimento e interesse dos alunos pela leitura.

Por fim, registrar que intermediado pelo projeto de extensão Palavras de Cor, a Editora Mostarda, de São Paulo/SP, disponibilizou para a Escola Santa Verônica, a doação de 50 livros de literatura negra da coleção Black Powero que por sinal vem motivando a organização da biblioteca. Destacamos ainda que tivemos aprovação de Resumo Expandido e apresentação oral dos resultados da pesquisa na XXVII Semana Universitária da Universidade Estadual do Ceará – UECE, ocorrido em novembro de 2022.

Dessa feita as ações de extensão desenvolvidas se constituem em alavanca propulsora de iniciativas e ações voltadas para as necessidades e prioridades da escola, cumprindo assim com o seu papel de promover o pensar e a práxis crítica e propositiva.

Figura 01 - Visita inicial a escola Santa Verônica



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Figura 02 - Elaboração do PPPQ (1º encontro)



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Figura 03 – Encontro de formação Jogos africanos



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

Figura 04 – 3º Círculo de Leitura



Fonte: Arquivo Pessoal, 2022.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A comunidade quilombola do Sítio Arruda é um marco na história de luta da população negra do Cariri cearense por ser uma das primeiras a conquistar a certificação de comunidade quilombola na região. A chegada dos quilombolas no Sítio Arruda envolve a migração de três famílias desde um local conhecido como Sítio Coqueiro, ocorrida há cerca de quarenta anos atrás, mais especificamente, em 1983.

Como descreve Rodrigues e outros (2021), a Comunidade Quilombola Sítio Arruda é uma comunidade tradicional negra e rural que se constituiu a partir dos descendentes de três famílias cujos ancestrais foram escravizados. “Essas famílias são consideradas famílias-tronco: Nascimento, oriunda de Cabrobó-PE, Caetano de Souza, oriunda de Inhamuns-CE e Pereira da Silva, oriunda da Chapada do Araripe-CE, que, ao longo do tempo, realizaram trocas matrimoniais.” (Marques, 2010, apud Rodrigues et al, 2021, pag. 04)

Atualmente residem 65 famílias, totalizando em média 262 comunitários. A sede da comunidade localiza-se a 17 km de distância da cidade de Araripe, a 24 km da cidade de Campos Sales e a 508 km da cidade de Fortaleza. Essa região corresponde ao extremo sul do Ceará, na região do Cariri, Chapada do Araripe.

Nesse contexto a escola de educação infantil e ensino fundamental Santa Verônica atende a demanda de alunos do Arrudas e das comunidades circunvizinhas como Sítio Velho, Tanquinho e Junco. Em 2020 são 105 alunos matriculados sendo seis no 6º ano, em sala seriada com mais 10 alunos do 5º ano, sete no 7º ano, 12 alunos no 8º ano, e 13 no 9º ano. Único espaço público presente na comunidade, a escola Santa Verônica tem um importante papel junto as famílias e comunitários.

Conforme diagnóstico da escola, aplicado junto a direção e coordenação pedagógica, a mesma apresenta ótima infraestrutura física com 05 salas de aula amplas, 04 banheiros, uma sala da gestão, sala dos professores, pátio, cozinha, quadra esportiva e uma sala adaptada para o atendimento especial. Todavia a escola não dispõe de muitos materiais didáticos, não possui biblioteca, tem apenas uma impressora pequena, uma tv, e dois notebooks, e ainda está em fase de elaboração do seu PPPQ.

Com relação aos indicadores de proficiência em leitura e escrita, a Avaliação de Fluência em leitura Oral – Ensino Fundamental II, aplicado no primeiro semestre de 2022 com os alunos do 6º ao 9º ano, indicam resultados críticos, tendo três alunos não leitor no 6º ao 8º ano, e três não leitores no 9º ano. O tempo de leitura dos alunos do 9º ano é de 180



segundos para 200 palavras. Essas turmas contam com oito alunos com atendimento educacional especializado - AEE.

Frente ao cenário acima descrito e ao que destaca Rodrigues e Neto (2019), sobre o fato de os conhecimentos tradicionais serem importante característica da comunidade quilombola Sítio Arruda, compondo um rico patrimônio cultural imaterial que faz parte da identidade da comunidade, torna-se fundamental esse fortalecido identitário no cotidiano da escola. É imprescindível dar continuidade às ações, iniciativas e projetos que possam resgatar e fortalecer a identidade quilombola da população de alunos; bem como desenvolver processos formativos junto aos gestores, professores e funcionários acerca da importância e necessidade de uma educação escolar quilombola.

A elaboração do PPPQ com base em uma pedagogia de quilombo tem sido um passo decisivo para avançarmos. Mesmo assim, “É necessário um resgate mais a fundo da identidade dessas pessoas. Eles vivem o presente, mas ainda existem grilhões no subconsciente deles que os limita a progredirem socialmente. (Rodrigues e Neto, 2019, pag.03).

É mais que urgente rompermos com tal perpetuação da ausência do direito a uma educação que respeite os valores e a cultura quilombola. Entendemos, segundo relata Santos (2021, pag. 35), que “A população quilombola reivindica uma educação escolar que tenha o seu jeito de existir, de resistir [...]. Isso porque entende que a escola pode oferecer um futuro melhor para as futuras gerações quilombolas.” Portanto, é preciso fazer valer essa crença. Palavras de cor: a literatura negra na educação básica, vem somar forças nessa empreitada de efetivação de direitos para a população negra no espaço escolar.

5 AGRADECIMENTOS

Agradecemos, ao Fundo Estadual de Combate à Pobreza (FECOP) e a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP). A Pró-reitoria de Extensão da Universidade Regional do Cariri - PROEX/URCA. Aos amigos que colaboraram financeiramente para a concretização das ações do projeto; à toda comunidade e membros da escola Santa Verônica; ao Secretário de Educação e a equipe pedagógica de Araripe/CE; aos alunos bolsistas e voluntários do Curso de Licenciatura em Letras da URCA - Campus Avançado de Campos Sales/CE.



REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. Campinas – SP: Papyrus, 1995.

BRANDINO, Luiza. "**Literatura negra**"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilestola.uol.com.br/literatura/literatura-negra.htm>. Acesso em: abril de 2022.

FREIRE, P; SHOR, I. **Medo e ousadia: cotidiano do professor**. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1986.

FELIPE, M. L. F. M. (2018). **O protagonismo feminino: Comunidade Quilombola Sítio Arruda em Araripe - Ceará**. Tese de Doutorado, UniSinos, São Leopoldo, RS, Brasil.

GATTI, B. A. **Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo**. Cad. Pesquisa, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil**. - 4ª ed. Disponível em: http://prolivro.org.br/home/images/2016/Pesquisa_Retratos_da_Leitura_no_Brasil_-_2015.pdf. Acesso em nov. 2021.

LEANDRO NETO, J. R.; RODRIGUES, T. A.; SOUZA, F. L. M. Os **Princípios do Bem Viver em Perspectiva com o Quilombo do Arruda em Araripe – Ceará**. In: Anais do X Encontro Nacional da Anppas, 2021, Unicamp. Anais do(a) Anais do X Encontro Nacional da Anppas. Recife: Even3, 2021. v. 1.

PAGÉS, Catalinas; LAMAS, Maria Aparecida (Organizadoras). **Círculos de leitura: a arte do encontro**. São Paulo: Recriar Editorial, 2018.

RODRIGUES, Tayronne de Almeida. SOUZA, Francisca Laudeci Martins. QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. NUNES, Cicera. **Comunidade Quilombola do Sítio Arruda: organização política, identitária e Territorial**. Research, Society and Development, v. 10, n. 11, e553101120245, 2021 (CC BY 4.0) | ISSN 2525-3409 | DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i11.20245>

_____. NETO, João Leandro. **História e memória da Comunidade Quilombola do Sítio Arruda em Araripe – CE**. Revista África e Africanidades – Ano XII – n. 32, nov. 2019 - ISSN 1983-2354 www.africaeaficanidades.com.br. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/11901>. Acesso em maio de 2022.

SANTOS, Ana Paula. **Projeto Político-Pedagógico das Escolas Quilombolas: princípios formativos e orientações** [recurso eletrônico] / Ana Paula Santos. Fortaleza: Seduc, 2022.

Revisão gramatical realizada por: André Ricardo Aguiar
E-mail: diariodebordo@gmail.com

Recebido em 27 de novembro de 2022
Aceito em 07 de junho de 2024

